



PERIFERIA NO CENTRO? UMA ANÁLISE SOBRE O BAIRRO QUEIMADINHA

PERIPHERY IN THE CENTER? AN ANALYSIS OF THE QUEIMADINHA NEIGHBORHOOD

¿PERIFERIA EN EL CENTRO? UN ANÁLISIS SOBRE EL BARRIO QUEIMADINHA

Luiz Eduardo Lima Cerqueira

Graduando do V Semestre do Curso de Geografia – UEFS

e-mail – luiz.edugeo@gmail.com

Resumo:

Este trabalho investiga os processos de formação e consolidação do bairro Queimadinha, localizado em uma área central da cidade de Feira de Santana (BA), buscando compreender como a lógica da segregação socioespacial atua na configuração urbana. A pesquisa parte do pressuposto de que a espacialização da pobreza não se limita às periferias, manifestando-se também em regiões centrais. A metodologia adotada inclui revisão bibliográfica, levantamento de dados secundários e entrevistas com moradores para analisar as condições de vida e o papel dos agentes sociais na permanência da população de baixa renda em áreas centrais da cidade. Espera-se contribuir para o debate sobre as novas formas de periferização urbana.

Palavras-chave: Segregação socioespacial; Urbanização; Feira de Santana; Pobreza urbana.

Abstract:

This study investigates the formation and consolidation processes of the Queimadinha neighborhood, located in a central area of Feira de Santana (Bahia, Brazil), aiming to understand how socio-spatial segregation shapes the urban landscape. The research assumes that poverty is not confined to the outskirts, but also emerges in central areas. The methodology includes literature review, analysis of secondary data, and interviews with residents to examine living conditions and the role of social agents in maintaining low-income populations in central urban spaces. The study seeks to contribute to the discussion on emerging forms of urban peripheralization.

Keywords: Socio-spatial segregation; Urbanization; Feira de Santana; Urban poverty.

Resumen:

Este estudio analiza los procesos de formación y consolidación del barrio Queimadinha, ubicado en una zona central de la ciudad de Feira de Santana (Bahía, Brasil), con el objetivo de comprender cómo actúa la lógica de la segregación socioespacial en la configuración urbana. La investigación parte del supuesto de que la pobreza no se limita solo a las periferias, sino que también se manifiesta en las zonas centrales. La metodología incluye revisión bibliográfica, análisis de datos secundarios y entrevistas con los residentes para examinar las condiciones de vida y el papel de los agentes sociales en la



permanencia de poblaciones de bajos ingresos en áreas centrales. El estudio busca contribuir al debate sobre nuevas formas de periferización urbana.

Palabras clave: Segregación socioespacial; Urbanización; Feira de Santana; Pobreza urbana.

INTRODUÇÃO

A cidade de Feira de Santana, localizada no estado da Bahia, tem sua formação ligada às suas características geográficas, principalmente a localização, o que favoreceu a fixação humana, devido a dinâmica da economia colonial, e face ao avanço das atividades agropecuárias como elemento importante para sua consolidação regional. Além disso, a sua localização estratégica fortaleceu as relações que nela foram estabelecidas na pecuária e no comércio. A organização espacial de Feira de Santana está diretamente ligada à história da pecuária e ao comércio do gado na Bahia (Freitas, 2009).

A ocupação da cidade se deu de maneira desordenada e sem o devido acompanhamento da infraestrutura urbana, principalmente durante a década de 1970, período em que a população cresceu expressivamente, e junto a ela os problemas relacionados à habitação e ao uso e ocupação do solo urbano (Santo, 2003). Quando se trata do contexto de urbanização brasileira, e de formação de cidades, a lógica capitalista tem como elemento primordial a desigualdade, sendo que, segundo Carlos (2009, p. 47), a “segregação espacial é fruto da diferenciação de classe, de seu poder econômico, político e social.”. Faz-se necessário propor a reflexão quanto a ideia de que as pessoas de menor poder aquisitivo estão distantes do centro, e apenas vivendo nas periferias. Esse processo é problematizado por Sposito (2004, p. 136), quando a autora afirma que existe uma “complexificação da estrutura urbana, gerando o aparecimento de “periferias” no centro e “centralidades” na periferia”, e nesse sentido, o bairro Queimadinha é o recorte desta investigação, a partir da lógica de espacialização da pobreza em uma área central da cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a viabilidade deste trabalho, serão feitos levantamentos bibliográficos sobre os temas e principais conceitos que poderão fomentar a discussão da pesquisa. Serão utilizados autores como Corrêa (1989), Sposito (2004), Carlos (2008), Santos, Santos, Reis (2021) e Freitas (2009), trazendo discussões sobre urbanização, expansão da cidade, papel do



Estado, e a formação da cidade. Além disso, os trabalhos de grupos de pesquisa como o Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (RECIME) e o Urbanização e Produção de Cidades na Bahia, poderão contribuir para a discussão teórica. Para análise do perfil socioeconômico, serão feitas entrevistas com moradores do bairro sobre as condições de vida da população ali residente. Os dados coletados por meio da aplicação de questionário com os moradores serão organizados em tabelas e infográficos, bem como, serão apresentados de maneira escrita no decorrer do texto.

RESULTADOS ESPERADOS

Identificar de que maneira o espaço urbano, através dos seus agentes sociais concretos, produz áreas segregadas nas quais há o processo de espacialização da pobreza. Em suma, a lógica da segregação prevê a separação, ou seja, o distanciamento entre os mais abastados economicamente, e aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, quais foram os agentes envolvidos no processo de permanência da população pobre em um bairro central? De que maneira essas pessoas vivem e interagem com a cidade? Estas são algumas indagações que serão discutidas e analisadas durante o processo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, surge da necessidade de ampliar o conhecimento dos processos que influenciaram a formação e crescimento do Bairro Queimadinha, bem como preencher uma lacuna existente em relação às pesquisas no município de Feira de Santana, que possibilitem melhor compreensão do fenômeno urbano de formação de “periferias” no centro, a partir da perspectiva geográfica.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.
- FREITAS, N. B.; Modernização industrial em Feira de Santana: uma análise da implantação do Centro Industrial do Subaé-CIS. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 41, p.139-160, jul./dez. 2009.
- SANTO, S. M.; O desenvolvimento urbano em Feira de Santana (BA). **Sitientibus**, Feira de Santana, n.28, p.9-20, jan./jun. 2003.



SPOSITO, M.E.B; Novas periferias urbanas nas cidades médias do Estado de São Paulo - Brasil. **Revista de Geografia**. São Paulo: UNESP, n.10, 1991b, p. 01 - 18.